

160

DESEMPENHO DE JUNDIÁ EM TRÊS DENSIDADES DE ESTOCAGEM EM GAIOLAS FLUTUANTES. *Lucas Centenaro, João Gabriel Santos da Rosa, Gessi Koakoski, Emanuele Pottker, Jovani Finco, Rosmari Quevedo, Luiz Carlos Kreutz, Leonardo José Gil Barcellos (orient.) (UPF).*

O cultivo de peixes em gaiolas flutuantes possibilita o uso de diferentes corpos d'água sem as devidas benfeitorias de um tanque escavado. O jundiá é uma espécie nativa que apresenta excelentes características zootécnicas e alta adaptabilidade às condições do Sul do Brasil, sendo uma das espécies mais cogitadas atualmente para o cultivo em gaiolas flutuantes. Alevinos de jundiás (34, 3 a 47, 4 g) foram distribuídos em nove gaiolas de aproximadamente seis metros cúbicos em três densidades de estocagem, 40, 80 e 120 peixes/m³ pelo período de 146 dias. Foram avaliados o peso médio final (g), o ganho em peso (g), o ganho em peso por dia (g/dia), a taxa específica de crescimento (%/dia), a taxa de sobrevivência (%), produtividade (Kg/gaiola e Kg/m³) e a taxa de conversão alimentar (kg alimento/kg peixe). Os peixes estocados na densidade 120/m³ apresentavam peso inicial significativamente superior aos demais. O peso médio final dos peixes foi similar nas três densidades oscilando entre 94 e 99g, o mesmo ocorrendo para o ganho em peso. A taxa específica de crescimento foi menor na densidade de 120 peixes/m³. A taxa de sobrevivência na densidade de 80 peixes/m³ foi significativamente menor, e devido a isso a conversão alimentar foi pior (3, 33 kg de alimento/kg de peixe produzido). A produtividade tanto por gaiola, quanto por m³ foi significativamente superior nos peixes mantidos a uma densidade de 120/m³. Considerando-se os dados obtidos pôde-se concluir que a densidade de 120 peixes/m³ apresenta melhores resultados no período testado. Provavelmente, devido a menor taxa de crescimento específico, em período mais longo as menores densidades poderão alcançar maiores pesos finais e melhores níveis de produtividade.